

NARRATIVAS, SUPERSTIÇÕES, FANTASIAS E BICHOS

NARRATIVES, SUPERSTITIONS, FANTASIES AND ANIMALS

Adriana Anadir dos Santos **1**
Carlos Alberto Batista Santos **2**

Resumo: A vida do sertanejo é repleta de lendas e mitos, temas fortes na cultura nordestina. A música pode expressar a realidade de um povo e a Obra de Luiz Gonzaga é uma fonte inesgotável de informação sobre os costumes e a relação entre o homem e a natureza. A Etnobiologia é essencialmente o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da biologia, e a Etnozoologia, se preocupa com o conhecimento e as conceituações das sociedades em relação aos animais. Este estudo se propôs a analisar as interações homem-animal no semiárido retratada através das narrativas expressas na arte. Lendas, mitos, crenças, superstições, histórias e fantasias revelam aspectos da cultura popular e do imaginário nas suas relações com os animais. Essas expressões culturais são transmitidas oralmente, constituindo-se uma herança biocultural que interfere positivamente ou negativamente na conservação das espécies.

Palavras-chave: Animais. Crenças. Semiárido Nordestino. Cultura.

Abstract: The life of the sertanejo is full of legends and myths, strong themes in the Northeastern culture. Music can express the reality of a people and the work of Luiz Gonzaga is an inexhaustible source of information about customs and the relationship between man and nature. Ethnobiology is essentially the study of knowledge and conceptualizations developed by any society regarding biology, and Ethnozoology is concerned with the knowledge and conceptualizations of societies in relation to animals. This study aimed to analyze the human-animal interactions in the semiarid region portrayed through the narratives expressed in art. Legends, myths, beliefs, superstitions, stories and fantasies reveal aspects of popular culture and the imagination in their relationships with animals. These cultural expressions are transmitted orally, constituting a biocultural heritage that interferes positively or negatively in the conservation of species.

Keywords: Animals. Beliefs. Northeastern Semiarid. Culture.

-
- 1** Mestre em Ecologia Humana e gestão Socioambiental (PPGEcoH/UNEB). Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Colégio Estadual Josefa Soares de Oliveira, Ribeira do Amparo, Bahia. Latrtes: <http://lattes.cnpq.br/8097319601328232>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9703-7405>. E-mail: ant_dir@hotmail.com
 - 2** Doutor em Etnobiologia e Conservação da Natureza (UFRPE). Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS), Campus III, Juazeiro, Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0024544164324027>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2049-5237>. E-mail: cabsantos@uneb.br

Introdução

De acordo com Cascudo (1978), lendas são narrativas transmitidas oralmente pelas pessoas com o intuito de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Existe uma mistura de fatos, reais e imaginários que são contadas ao longo do tempo e sofrem alterações uma vez que são heranças culturais, recebendo a impressão e interpretação daqueles que a propagam.

Segundo Campbell (2005), os mitos são narrativas construídas para explicar a vida, e ensinam sobre a vida, abrem o mundo para a dimensão do mistério, mas também explicam as coisas no mundo. No mundo atual o mito sobrevive porque tem sido contado de através da oralidade de geração em geração, no dia a dia (VERNANT, 2002).

Para Cascudo (1978), os mitos são simples narrativas de seres fabulosos, testemunhados pelas pessoas, no passado e no tempo presente. É um sistema dinâmico que conta uma história sagrada, narra um fato importante (ELIADE, 1978).

Os seres humanos têm construído sua história evolutiva, biológica e cultural, a partir da interação com outros seres vivos, em especial com os animais e estes são constantemente associados a diferentes práticas humanas de uso e manejo, além do uso como alimentos, remédios, ornamentos, ou na economia (ALVES et al., 2011; ALVES, 2012a; 2012b). Os animais fazem parte da cultura humana, sendo elementos importantes de mitos, lendas, sonhos, fantasias, histórias, folclore e arte (ALVES, 2012a).

De acordo com Marques (1995), as interações homem/animal constituem uma conexão básica que toda e qualquer sociedade, em qualquer época e lugar, mantém com o Universo. Essa relação fica mais evidente quando o ser humano passa a co-habitar com os animais, numa relação de observação, cuidado e troca. Assim é construído o conhecimento biológico tradicional, sendo este resultado de experiências acumuladas em várias gerações (ELLEN, 1998), portanto esse conhecimento precisa ser revitalizado e respeitado.

Em relação às expressões culturais populares, o folclore brasileiro está repleto de bichos, e a presença destes é constante na vida do homem sertanejo, em tudo, pessoas e animais se confundem (BRADESCO-GOUDEMAND, 1982), a exemplo da Yara, que é metade peixe, metade mulher, a mulher-mutum, a mulher-periquito e o homem-jacu (CASCUDO, 1983).

Assim, surgem lendas, mitos, superstições e fantasias ligadas aos animais, à observação de seus hábitos, voo ou ritmo de vida, algumas são universais outras estão restritas a determinadas regiões ou grupos sociais, propiciando o surgimento de animais de bom e mau agouro (BRADESCO-GOUDEMAND, 1982).

É preciso empreender esforços para integrar saberes e práticas, e compreender a importância dos animais na cultura popular das sociedades que habitam o semiárido, focando nos fatores emocionais, comportamentos e na estrutura do conhecimento expresso localmente, atentos a conceitos, classificações, e percepções presentes nas interações homens-animais (VALLE, 2007; SANTOS-FITA et al. 2009; ALVES; SOUTO, 2011), objeto de estudo desse trabalho.

Metodologia

Este artigo apresenta uma revisão da literatura baseada na técnica da revisão bibliográfica tradicional, também conhecida como Revisão Narrativa, alicerçada no uso de métodos específicos que visam a busca de um assunto específico em acervos da literatura (BOTELHO; CUNHA; MACEDO).

A revisão narrativa é utilizada para descrever o estado da arte de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Constitui-se, basicamente, da análise da literatura, da interpretação e análise crítica pessoal do pesquisador (BERNARDO; NOBRE; JANETE, 2004), possibilitando a aquisição e atualização de conhecimento sobre um determinado tema em curto período (ROTHER, 2007).

Resultados e Discussão

Etnobiologia E Etnozoologia: A Importância dos Saberes dos Povos Tradicionais

O Termo Etnobiologia remete a uma união de competências que abarcam do cultural ao biológico, compreendendo o estudo de relações muito diversas, sendo definida como o estudo das interações das pessoas e dos grupos humanos com o ambiente (ALBUQUERQUE; ALVES, 2014).

A Etnozoologia por sua vez pode ser definida como o estudo transdisciplinar dos pensamentos e percepções (conhecimentos e crenças), dos sentimentos (representações afetivas) e dos comportamentos (atitudes) que intermedeiam as relações entre as populações humanas especificamente com as espécies animais e com os ecossistemas que as incluem (MARQUES, 2002).

De acordo com Mourão e Nordi (2006), os estudos que se referem aos saberes tradicionais preocupam-se de um modo geral, com a maneira que os povos e comunidades tradicionais usam e se apropriam dos recursos naturais, seja através do manejo, das crenças, conhecimentos, percepções, comportamentos e também, das várias formas de nomear e identificar os recursos naturais do seu ambiente. Assim quando o vaqueiro para dominar boi-brabo na caatinga, mata um urubu em dia de sexta-feira e enterra numa encruzilhada (PAIVA; CAMPOS, 1945), esta prática passa a ser objeto de estudo da Etnozoologia.

A multiplicidade de usos, valores e importância atribuídos aos animais, dependem do grupo social em estudo (SANTOS-FITA et al. 2012). Aspectos como a caça, a domesticação, o simbolismo mágico-religioso, superstições entre outros, demonstram que as relações das sociedades humanas com a fauna são estabelecidas na forma como cada grupo social constrói sua noção do que é e do que não é animal (SANTOS-FITA et al. 2009). Por conta dessa premissa, muitas espécies animais têm sua utilização enraizada em vários esquemas simbólicos, espirituais e culturais das comunidades tradicionais (DEHOUE, 2009).

Nos últimos anos tem havido um profundo interesse em pesquisar as várias formas que diferentes culturas possuem para acessar e usar os recursos naturais, as ciências naturais tomou a iniciativa procurando integrar algumas perspectivas e ferramentas das ciências sociais através de trabalhos multi e interdisciplinar para tratar de questões regionais, através de propostas que permitam responder, por exemplo, a expectativas desses povos em relação ao uso dos recursos naturais (RACERO-CASARRUBIA et al. 2008).

Tornou-se extremamente importante, conhecer práticas e representações de diferentes grupos, pois eles conseguiram, ao longo do tempo, elaborar um profundo conhecimento sobre os ecossistemas, conhecimentos que lhes garantiu até hoje a reprodução de seu sistema social e cultural (COSTA-NETO, 2006).

A Presença dos Animais na Cultura Popular do Semiárido Nordeste

A região do Semiárido Brasileiro abrange os estados do Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e norte de Minas Gerais (ANDRADE et al 2005). Nesta região encontramos uma vegetação com características peculiares e restritas a essa região, a caatinga (LEAL et al. 2003).

Barros (1973) ressalta que para falar sobre a Caatinga é preciso despir-se de preconceitos, principalmente daqueles que estão relacionados à fauna e flora, uma vez que as pessoas por desconhecerem a riqueza e a importância deste bioma, acabam atribuindo características negativas à sua biodiversidade.

Embora a concentração de espécies animais comparado com a Mata Atlântica e a Floresta Amazônica, apresente um percentual menor, os animais apresentam um grau de adaptabilidade às condições adversas do ambiente semiárido o que contribui para uma alta taxa de endemismo. Em relação aos vertebrados já foram descritas aproximadamente 240 espécies de peixes, 50 espécies de anfíbios, 170 espécies de répteis, 510 espécies de aves e 148 espécies de mamíferos. Destaca-se também cerca de 220 espécies de abelhas que são fundamentais para o equilíbrio da Caatinga

(LEAL et al. 2003).

Entre os animais citados nas narrativas do imaginário popular, registramos o jaburu e o carcará que estão presentes nas lendas de criação do mundo narrada pelos índios Karajás (BALDUS, 1937). O Curupira no Ceará, é o duende protetor da mata, cavalga um veado ou um coelho e usa casco de jaboti na cabeça, possui dentes afiados como os do guariba e os olhos em brasa (ORICO, 1937).

Entre os Bororos, povo indígena que habita o planalto central do Mato Grosso, Baldus (1937) relata duas lendas, uma moça da tribo que se casou com um jaguar, e um homem que casou com uma veada depois de um grande dilúvio e repovoou a terra por meio desse casamento, dessa forma é proibido comer carne de veado nesta etnia.

Música, poesia, artes plásticas e bichos na cultura popular nordestina

A arte da música é considerada como um elemento transformador e necessário na vida do ser humano, sendo uma ferramenta no processo de ensino e aprendizado e na formação do cidadão (SANTOS; SANTOS; SANTOS 2017).

A cultura é muito mais que o comportamento observável, são ideias, valores e percepções de uma sociedade, compartilhados e socialmente transmitidos, empregados para entender a experiência e gerar comportamentos que os reflitam (HAVILAND et al. 2011).

Na cultura popular do Nordeste do Brasil, as relações entre o homem e os animais são descritas através da música popular, literatura de cordel, artes plásticas entre outros, retratando a percepção do homem sertanejo em relação aos animais.

Na música popular, a voz que se destacou ao cantar as riquezas do sertão nordestino foi a do cantor e compositor Luiz Gonzaga do Nascimento (Figura 01) (1912-1989). Através das músicas compostas e/ou interpretadas pelo “rei do baião”, as paisagens nordestinas, suas gentes, costumes, culinária, fauna e flora, além dos problemas ambientais e sociais marcantes da região ficaram registradas na história da Música Popular Brasileira (PINHEIRO et al. 2004).

Figura 01. Luiz Gonzaga do Nascimento “O Rei do Baião”.



Fonte disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa359569/luiz-gonzaga>.

Acesso em: 20 ago. 2020.

A música de Luiz Gonzaga descreve sua terra natal e os desafios enfrentados pelos sertanejos para sobreviver durante os períodos das secas, as tristes partidas do êxodo rural, estratégia utilizada pelos sertanejos como forma de buscar melhores condições de vida enquanto o sertão não estava

propício para a sua sobrevivência (PINHEIRO, 2004; VIANA, 2012; SOBRAL, 2014).

As músicas da obra do rei do baião, evidenciam também as crenças do povo sertanejo, crenças essas acumuladas nas memórias e repassadas através da oralidade, compreendendo a herança biocultural (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2009), do povo nordestino.

Estudo anterior, demonstrou que a obra de Luiz Gonzaga é composta por um total de 604 músicas, dessas 105 possuem citações de animais e 19 citam as relações de mitos e crenças de elementos da fauna presente no mundo do sertanejo (SANTOS et al. 2016), a exemplo dos versos da música Assum Preto da autoria de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga (1950), os passarinhos¹, acreditavam que furando os olhos do Assum Preto *Gnorimopsar chopi* Viellot, 1819, ele cantaria melhor, como podemos observar na letra da música:

Tudo em vorta é só beleza
Sol de Abril e a mata em frô
Mas Assum Preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor (bis)
Tarvez por ignorança
Ou mardade das pió.
Furaro os óio do Assum Preto
Pra ele assim, ai, cantá mió
Assum Preto teve sorto
Mas num pode avuá
Mil vezes a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá
Assum Preto, o meu cantar
É tão triste como o teu
Também roubaro o meu amor
Que era a luz, ai, dos óios meus.

(Assum Preto / Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga)

Algumas crendices sobrevivem ao tempo, fazendo da cultura popular no Brasil repletas de superstições, como a da mulher grávida que é tida como saruá², no Ceará acredita-se que a sua visita a alguém que foi picado por cobra é fatal. Assim saruá são todas as fêmeas grávidas, pelo que é obrigação do caçador, deixá-las ir, sob a pena de se tornar panema³ e nunca mais ter sorte na caça.

Nesta mesma linha de pensamento, entre o povo nativo e os colonizadores do Ceará, graúna voando sobre o telhado é sinal de notícias ruins, cupim em cumeeira é morte do dono da casa, canto de galo em noite escura é sinal de infelicidade, o de anum branco pressagio a morte, assim como o voo da borboleta ou do beija-flor (CASCUDO, 1983).

Na Paraíba, creem que, quando canta o pitiguari⁴, é certo que vai aparecer visita ou ao menos uma boa notícia (SANTOS, 1967). O carão anuncia a proximidade de chuvas, já a coruja oitibó, mete medo nos índios por seu canto triste e o urubu-rei pode voar além das nuvens por isso, flechas ornamentadas com suas penas nunca erram o alvo (NOGUEIRA, 1887).

Na literatura de cordel, Antônio Ribeiro da Conceição (Figura 01), escritor, poeta, repentista, cordelista, mais conhecido como Bule-Bule, considerado um dos maiores repentistas da Bahia, também registra através dos seus versos a relação do homem com os animais, conforme o trecho da música Passarinho Cantador não quer Gaiola de 2013:

1 Caçador, criador ou comerciante de pássaro (Cascudo 2012)

2 Malefício, influência má (Cascudo, 2012)

3 Aquele que é infeliz na caça ou na pesca (Cascudo, 2012)

4 Pássaro da família vionidae (Cylarhis cearenses guyanensis, Baird).

Sabiá protestando está parado
Rouxinol vive triste sem cantar
Gavião não se vê mais penerá
Tangará se existe está calado
Assum preto em assero de roçado
Escutar sua voz é novidade
Quando o homem entender que faz maldade
Vai pedir o perdão como uma esmola
Passarinho cantador não quer gaiola
Quem trabalha precisa liberdade.

Passarinho Cantador Não Quer Gaiola
Composição: Bule Bule e Teo Azevedo

Figura 02. Antônio Ribeiro da Conceição “Bule Bule”.



Fonte disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/repentista-e-cordelista-com-50-anos-de-carreira-bule-bule-lanca-livro-sobre-orixas-fortalecer-matriz-africana.ghtml>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Nas artes plásticas, Vitalino Pereira dos Santos (Figura 03), o Mestre Vitalino (1909-1963), artesão de barro e madeira, retratava a realidade do povo sertanejo (Figura 04), através das suas peças de barro.

Figura 03. Vitalino Pereira dos Santos “Mestre Vitalino”.



Fonte disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/vitalino-pereira-dos-santos/obras-e-biografia>.

Acesso em: 01 ago. 2020.

Figura 04. “Nêgo Atirando nas Onças”. Escultura em barro cozido policromado. Mestre Vitalino.



Fonte: Catálogo das artes. Disponível em: <https://www.catalogodasartes.com.br/app/obra/ctBBc/>. Acesso em: 13 ago. 2020.

A fase atual dos estudos Etnobiológicos, busca compreender a relação entre conhecimento e prática, particularmente no que diz respeito à gestão, utilização e conservação dos recursos naturais priorizando o conhecimento de grupos humanos (HUNN, 2007). Costa-Neto (2000) afirma que o conhecimento ecológico tradicional deve ser levado em consideração pela ciência acadêmica, quando se pretende investir em estratégias de manejo e conservação de espécies

animais, pressuposto fundamental para garantir também a permanência das expressões culturais dos povos e comunidades tradicionais nos sertões do nordeste brasileiro.

Considerações Finais

As representações sociais e culturais do homem sertanejo em relação aos animais, demonstram uma cultura rica em narrativas que evidenciam crenças e mitos, neste contexto, os animais são apresentados em diversas expressões artísticas como integrante da vida do homem do sertanejo. As crenças evidenciadas revelam mitos construídos a partir do imaginário popular, que ao mesmo tempo em que despertam medos do oculto, demonstram o quanto e de que forma o homem sertanejo percebe o comportamento dos animais, resultado de uma herança biocultural que se faz presente na memória do homem do sertão, sendo esta memória transmitida através da oralidade entre gerações e representada nas expressões culturais dos povos que aí habitam.

Referências

- ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. Ethnzoology in Brazil: current status and perspectives. London: **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**. v, 7, n. 22, p. 1-18, 2011.
- ALVES, R. R. N. (et al.). Animal-Based Remedies as Complementary Medicines in the Semi-Arid Region of Northeastern Brazil. New York: **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2011, pp. 1-15.
- ALVES, R. R. N. Relationships between fauna and people and the role of ethnzoology in animal conservation. Recife: **Etnobiology and Conservation**, v. 1, p. 1-69, 2012a.
- ALVES, R. R. N. (et al.). A review on human attitudes towards reptiles in Brazil. New York: **Environmental Monitoring and Assessment**. v. 184, pp. 6877-6901, 2012b.
- ANDRADE, L. A.; PEREIRA, I. M.; LEITE, U. T.; BARBOSA, M. R. Análise da Cobertura de Duas Fitofisionomias de Caatinga com Diferentes Históricos de Uso, no Município de São João do Cariri, Estado da Paraíba. **Revista Cerne**, v.11, n.3, p. 253- 262, 2005.
- BALDUS, H. **Ensaio de Etnologia Brasileira**. São Paulo: Editora Brasileira. 1979. 214p.
- BARROS, A. C. **A Música**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Americana. 1973. 149p.
- BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R. C; JANETE, F. B. A prática clínica baseada em evidências. Parte II: buscando as evidências em fontes de informação. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 1, p. 1-9, 2004.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; ·MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011.
- BRANCO-GOUDEMAND, Y. **O ciclo dos animais na Literatura Popular do Nordeste**. Rio de Janeiro: Fundação casa de Ruy Barbosa. 1982. 190p.
- CAMPBELL, J. **Mitologia na vida moderna**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002. 259p.
- CASCUDO, L. C. **Literatura Oral no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. 452p.
- CASCUDO, L. C. **Civilização e Cultura**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda. 1983. 448p.
- CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Editora Global. 2012. 368p.

- COSTA-NETO, E. M. Insetos no Cardápio. **Ciência Hoje**, v. 27, n. 161, p. 63-65, 2000.
- COSTA-NETO, E. M. A Etnozoologia do Semiárido da Bahia: Estudo de Casos. In: QUEIROZ, L. P.; RAPINI, A.; GIULIETTI, A. M. **Rumo ao Amplo Conhecimento da Biodiversidade do Semiárido Brasileiro**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, p. 111-114, 2006.
- DEHOUE, D. Un ritual de cacería. Um conjuro para cazarvenados de Ruiz de Alarcón. **Estudios de Cultura Nahuatl**, v.40, p. 299-331, 2009.
- DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário**. 1989. 145p.
- ELIADE, M. **Aspectos do mito**. São Paulo: Perspectiva, 1978. 352p.
- ELLEN, R. Indigenous knowledge of the rainforest: perception, extraction and conservation. In: MALONEY, B. (ed.) **Human Activities and the Tropical Rainforest**. Nova York: Kluwer Academic Publishers. p. 87-99. 1998. Disponível em: <http://www.lucy.ukc.ac.uk/Rainforest/malon.htm>. Acesso em: 26 maio 2020.
- HAVILAND, W.; PRINS, H.; WALRATH, D.; MCBRIDE, B. **Princípios de Antropologia**, São Paulo: Cengage Learning, 2011. 359p.
- HUNN, E. Ethnobiology in four phases. **Journal of Ethnobiology**, v. 27, n. 1, p. 339-367, 2007.
- LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (orgs). **Ecologia e conservação da Caatinga**. Editora Universitária. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Brasil, 804p. 2003.
- MARQUES, J. G. W. **Pescando Pescadores: etnoecologia abrangente no baixo São Francisco alagoano**. São Paulo: Universidade de São Paulo, NUPAUB. 1995. 285p.
- MARQUES, J. G. W. O olhar (des) multiplicado. O papel da interdisciplinaridade e do qualitativo na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. In: AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. M. P. Métodos de coleta e análise de dados em Etnobiologia e Etnoecologia e disciplinas correlatas, **Anais**. Rio Claro: UNESP/CNPq, 2002.
- MOURÃO, J. S.; NORDI, N. Pescadores, peixes, espaço e tempo: uma abordagem etnoecológica. Caracas: **Interciência** 31: 358-363.2006.
- NOGUEIRA, P. Vocabulário indígena em uso na Província do Ceará. **Revista Trimensal do Instituto do Ceará**. Fortaleza: Tip. do Cearense. Ano I. Tomo I. 4º. Trimestre. pp. 209-435. 1887.
- ORICO, O. **Vocabulário de credices amazônicas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937, 283p.
- PAIVA, M. P.; CAMPOS, E. **Fauna do Nordeste do Brasil: conhecimento científico e popular**. Fortaleza: banco do Nordeste do Brasil. 1995. 273p.
- PINHEIRO, E. A. (et al.). O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v.14, n. 23, p. 103-111.2014.
- RACERO-CASARRUBIA, J. A. et al., Percepción y padrones de uso de la fauna silvestre Embera-Katíosenlacuendelrío San Jorge, zona amortiguadoradel PNN-Paramillo. **Revista de Estudios Sociales**, n. 31, p. 118-131. 2008.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p.

v-vi, jun. 2007.

SANTOS-FITA, D. (et al.). La etnozología em México: la producción bibliográfica del siglo XXI (2000-2011). *Etnobiología*, v. 10, n. 1, 2012.

SANTOS-FITA, D.; COSTA-NETO, E. M.; CANO-CONTRERAS, E. J. El que hacer de la etnozología. In: COSTA-NETO, E. M.; SANTOS-FITA, D.; VARGAS-CLAVIJO, M. (coords.). **Manual de Etnozoología: una guía teórico-práctica para investigar la interconexión del ser humano con los animales**. Ediciones Tundra, Valencia, España. 2009.

SANTOS, E. **Histórias, Lendas e Folclore de Nossos Bichos**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro. 1967. 285p.

SANTOS, A. A.; SANTOS, C. A. B.; NOGUEIRA, E. M. S.; SANTOS, E. M. As relações homem-animais nas canções de Luiz Gonzaga. In: NOGUEIRA, Eliane Maria Souza; ANDRADE, M. J. G.; ANDRADE, W. M.; SANTOS, C. A. B. (Orgs). **Os saberes populares no viés da Ecologia Humana**. Paulo Afonso: SABEH, 2016. 100 p.

SANTOS, A. A.; SANTOS, C. A. B.; SANTOS, E. M. A música de Luiz Gonzaga como suplemento didático das aulas de Ciências e Biologia. In: **Anais... II Colóquio de Zoologia Cultural – Rio de Janeiro/RJ**, 14 de setembro de 2017.

SOBRAL, M. R. B. Luiz Gonzaga e alimentação sertaneja: as práticas alimentares representadas nas letras musicais. *Interações*, v. 16, p. 155-162, 2014.

TOLEDO, M. M.; BARRERA-BASSOLS, N. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 20, p. 31-45, jul./dez. 2009.

VALLE, Y. B. M. **O Vaqueiro do Sítio do Meio (Lagoa Grande, PE) e os mamíferos nativos da caatinga - Percepção e Interação**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. 225f. Recife. 2007.

VIANA, A. **O Rei do Baião: do Nordeste para o Mundo**. São Paulo: Planeta Jovem, 2012.

VERNANT, J. P. **Mito e religião na Grécia Antiga**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006. 340p.

Recebido em 26 de agosto de 2020.

Aceito em 12 de janeiro de 2022.